



A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO COMO GUIA CONCEITUAL NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA SOBRE O DESAFIO DE SABER ENSINAR NO PROEJA

Jovana Paiva Pereira¹

Ana Cabral Sá Paiva²

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo descrever como o processo de discussão sobre a qualidade da educação, nas reuniões semanais do projeto Observatório da Educação, influenciou na trajetória de construção do projeto “O Desafio de Saber Ensinar no PROEJA: em busca da qualidade. A descrição será feita com base nas atas e vídeos das reuniões semanais do projeto.

Palavras-chaves: Qualidade da educação; Discussão; Ensino de qualidade

INTRODUÇÃO

Há quase dez anos de sua criação pelo Decreto 5478 de 24 de junho de 2005, o PROEJA vem se desenvolvendo no Instituto Federal Fluminense (IFF) e como não poderia deixar de ser, passando por mudanças com vistas ao seu aperfeiçoamento.

O Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA – pretende dar conta da demanda de jovens e adultos pela oferta de educação básica e profissional na perspectiva da educação integral, por meio da elevação da escolaridade, profissionalização, maior inserção na vida social e no mundo do trabalho. Passa a ser política inclusiva em 2010 incluindo jovens e adultos em vulnerabilidade social no Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Poucas são as leis e propostas educacionais direcionadas aos sujeitos sociais que por diversos motivos desistiram da escola, mas que precisam e querem retornar seus estudos, por exigência do mercado e também pela conquista de direitos sociais. Nesse contexto, uma questão bastante discutida na atualidade é a qualidade do ensino oferecida na Educação de

¹ Professora da rede estadual de ensino, pedagoga e pesquisadora do Instituto Federal Fluminense, mestranda da Universidade Estadual do Norte Fluminense; Campos dos Goytacazes/RJ..

² Professora da Educação Básica e pesquisadora do Instituto Federal Fluminense; Campos dos Goytacazes/RJ.

Jovens e Adultos (EJA) e nos programas e políticas públicas voltadas ao público adulto e juvenil.

Para Jane Paiva, (2011, p.15) “qualidade é uma palavra polissêmica que comporta diversos significados e pode desencadear falsos consensos, devido às diferentes capacidades valorativas que lhe são atribuídas”.

Assim sendo, para assimilar as noções de qualidade existentes nos *campi* do IFF que ofertam cursos do PROEJA, será necessário reconhecer os indicadores que são utilizados socialmente para aferi-la. Uma pesquisa nesse sentido vem sendo desenvolvida na Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF), desde 10 de abril de 2013, intitulada “Diagnóstico da Qualidade de Ensino no PROEJA: um estudo na Região Norte e Noroeste Fluminense com foco nos aspectos formativos e metodológicos”, inscrita como projeto nº 16.787 do Edital n.49/2012 no Observatório da Educação CAPES/INEP³.

A nossa participação no OBEDUC, inicialmente como voluntária, depois como aluna especial do mestrado, provocou uma série de questionamentos sobre o professor e sua relação com qualidade do ensino, culminando no projeto de pesquisa que propõe investigar o que vem a ser Saber Ensinar no PROEJA como questão desafiadora.

Dessa forma, o pano de fundo da maioria das pesquisas desenvolvidas no OBEDUC tem como fundamento a qualidade da educação ofertada na modalidade de jovens e adultos.

Foi pensando na importância dessas discussões em nossas reuniões semanais do OBEDUC que decidimos descrever como o processo de discussão sobre a qualidade na educação influenciou na trajetória da construção do projeto “O Desafio de Saber Ensinar no PROEJA: em busca da qualidade”, sendo este o objetivo desse trabalho.

OBJETIVO

Descrever como o processo de discussão sobre a qualidade na educação influenciou na trajetória da construção do projeto “O Desafio de Saber Ensinar no PROEJA: em busca da qualidade” no PROEJA, conforme a percepção da comunidade escolar do Instituto Federal Fluminense, *campus* Campos-Guarus, RJ.

METODOLOGIA

³ O projeto coordenado pelo prof. Dr. Gerson Tavares do Carmo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas com a colaboração dos Programas de Cognição e Linguagem e de Ciências Naturais da Universidade Estadual do Norte Fluminense.

A metodologia para esse artigo restringiu-se à consulta de atas e vídeos das reuniões semanais do projeto “Diagnóstico da Qualidade do Ensino no Proeja: um estudo na Região Norte e Noroeste Fluminense com foco nos aspectos formativos e metodológicos” nos quais se encontram as discussões sobre a qualidade da educação e ideias que fizeram parte do processo de construção do projeto “O Desafio de Saber Ensinar no PROEJA: em busca da qualidade. Na sequência, as informações coletadas foram processadas na forma de descrição e narração, em duas etapas. A primeira etapa, data do início do projeto OBEDUC, 10 de abril de 2013 até 30 de outubro de 2013 e os dados coletados são de um artigo produzido pelas bolsistas de iniciação do projeto intitulado “A Qualidade da Educação: construção de um texto coletivo”. Optamos pela utilização desse artigo no intuito de resgatar o que havia sido discutido e construído quando ainda não fazíamos parte do projeto, as orientações nele contidas nos deu uma visão das reuniões do grupo. A segunda etapa, tem início em 2014, quando já estávamos sendo parte do grupo e os dados coletados são das atas produzidas nas reuniões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1ª parte – Os relatos das reuniões do projeto OBEDUC e as articulações de observações pessoais

O projeto “Diagnóstico da Qualidade do Ensino no Proeja: um Estudo na Região Norte e Noroeste Fluminense com foco nos aspectos formativos e metodológicos” com duração de quatro anos, teve início em 10 de abril de 2013, visa à construção de indicadores qualitativos capazes de caracterizar e diagnosticar práticas de gestores, docentes e discentes no âmbito do IFF, única instituição pública da região a oferecer o PROEJA.

As reuniões do projeto que acontecem às quartas-feiras, iniciaram-se em abril de 2013 com a participação de 13 bolsistas. Segundo dados coletados no artigo “A qualidade da educação: construção de um texto coletivo” elaborado por Toledo e Monteiro (2013), bolsistas de Iniciação Científica, até trinta de outubro de 2013, foram realizados vinte e três encontros, orientados pela metodologia da pesquisa-ação, um instrumento de trabalho na busca de compreensão e interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Para a consecução dessa metodologia foram utilizados, nos encontros semanais do projeto, três equipamentos: uma câmera de vídeo Go Pro Hero 3 com lente de 170 graus, que possibilita uma filmagem de todos os integrantes da pesquisa na sala sentados em semicírculo,

uma câmera de vídeo Sony HDXR 350, que possibilita gravação em *close*, e um gravador digital Roland R26, com quatro microfones multidirecionais, colocados no centro do semicírculo. Cada encontro é gravado em áudio e vídeo, em seguida são sumariados, em forma de decupagens. Com isso, torna-se possível ter uma visão geral dos caminhos tomados nas discussões conceituais e de toda dinâmica oral dos encontros.

A consulta a essa produção textual foi a de contextualizar os encontros semanais do projeto, elucidar sua dinâmica e referendar algumas passagens que são consideradas muito importantes para a noção de qualidade da educação que queremos construir.

A primeira delas trata da necessidade dos indicadores, por ser a qualidade resultado de múltiplos fatores. Segundo o documento Ação Educativa, da Unicef (2004), quem pode definir os indicadores de qualidade é a própria comunidade escolar. As escolas devem ter autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade da educação. Os indicadores da qualidade da educação têm o propósito de auxiliar a escola na avaliação e na melhoria da sua qualidade. Reconhecendo seus pontos fortes e fracos a escola tem condições de discutir e decidir suas prioridades.

Um segundo ponto levantado é sobre o direito à educação que todos têm. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 em seu Art. 3º, o ensino ministrado terá como princípio, dentre outros, a garantia de padrão de qualidade. Porém não define os parâmetros de qualidade, dessa forma, não se tem como exigir qualidade, posto que o conceito é abstrato.

Um grande desafio da educação de acordo com Gomes (2005) “é organizar uma escola que seja, ao mesmo tempo, de qualidade e democrática”. Que ofereça uma boa escolaridade para o aluno socialmente desprotegido e não uma “escolaridade pobre para os pobres”. Esse autor propõe a metáfora da cebola, que segundo ele é diferente e útil para se refletir sobre a complexidade do real, posto que a estrutura peculiar dos sistemas educacionais se assemelha a uma cebola, com sucessivas camadas que influenciam a aprendizagem. Assim, se destacam despesas, instalações, tempo letivo, professores, clima e gestão escolares, efeitos dos colegas, alocação da matrícula e do espaço, ações que contribuem para a efetividade na sala de aula e a formação de turmas.

Para este autor, “a escola sozinha não poderá compensar a sociedade, contudo, quando atinge a efetividade, pode contribuir, nos limites de sua faixa de atuação, para diminuir as diferenças sociais”.

Então, que atributos são influentes para se constituir uma escola democrática de qualidade? O professor, sem dúvida é um desses atributos. Em sua pesquisa, o autor relata que

“os atributos dos professores eficazes são precisamente aqueles que escapam aos critérios burocráticos de recompensas em suas carreiras [...]”, se caracterizam pelas suas altas expectativas quanto à aprovação de seus alunos, por sua ação inovadora, por colocar a prova as formas tradicionais de avaliação, quando não optam por uma perspectiva pedagógica única, não tentam criar hierarquias e não classificam os estudantes.

Outro ponto importante levantado pela pesquisa, acima mencionada, é sobre a qualidade do ensino e a permanência do aluno da EJA “a questão da permanência se esbarra em toda essa questão sobre qualidade”.

Um ponto tido como muito importante para esse artigo é a importância dada ao professor, destacado na fala da participante “EK” e que aqui transcrevo na íntegra:

O professor é um dos principais que mantém o aluno na escola, e às vezes o professor é um dos principais que tiram os alunos da escola. Se o professor não tem um mínimo de humanização, de reconhecimento, de saber que o aluno ali vem de uma classe social diferenciada, que ele tem padrões socioculturais diferentes do dele, se ele não tem um mínimo de percepção, sensibilidade pra ver que o aluno é diferente dele, eu acho também que não se consegue atingir qualidade nenhuma. (18min-OBEDUC B)

Arroyo (2005, p.24) diz que a EJA adquire novas dimensões se o olhar sobre os educandos se alargar. Isso exige do professor um olhar mais aguçado que pode iniciar pelo enfoque dado à relação professor/aluno e conhecimento.

Um outro grande desafio rumo à qualidade é promover a valorização dos profissionais da Educação, o que exige valorizar sua remuneração, instituir planos de carreira, promover formação inicial e continuada, e propiciar adequadas condições de trabalho. E todos os estudos internacionais mostram que a qualidade da aprendizagem está diretamente relacionada com a qualidade da formação do professor; sem bons professores não teremos bons alunos.

Dourado (2010) afirma que os estudos e as pesquisas do campo educacional defendem um projeto amplo de formação, profissionalização e valorização docente, pois é notória a insatisfação dos docentes com as atuais estruturas salariais, carreiras profissionais e condições de trabalho. É relevante, segundo ele, o fator docente, ou melhor, “a qualidade da força de trabalho docente para a melhoria do desempenho dos alunos.

A qualificação docente é vista como uma “variável” importante no processo de efetivação do desempenho dos estudantes e na garantia de uma educação de qualidade.

O autor cita em seu trabalho, alguns estudos e pesquisas sobre escolas eficazes ou escolas de boa qualidade que possuem um quadro de professores qualificados e comprometidos com a aprendizagem dos alunos. Algumas características dos docentes dessas escolas eficazes são: titulação/qualificação adequada ao exercício profissional; vínculo efetivo de trabalho; dedicação a uma só escola; formas de ingresso e condições de trabalho adequadas; valorização da experiência docente; progressão na carreira por meio da qualificação permanente e outros requisitos;

Nessas escolas consideradas eficazes, é garantido ao professor um horário específico para outras atividades, além das atividades de ensino desenvolvidas em sala de aula, na jornada de trabalho. Esse tempo visa promover o estudo individualizado, a integração entre os docentes, o planejamento de estudos, a organização de eventos, o atendimento aos alunos e pais, o trabalho coletivo, entre outros, visando melhorar a qualidade do trabalho realizado pelo professor.

Também a dedicação dos docentes a uma só escola é um elemento considerado importante nessas escolas eficazes, pois permite aos professores se dedicarem plenamente às necessidades da escola, dos alunos e da comunidade escola.

Não resta dúvida de que o tema qualidade é polêmico, os caminhos trilhados para a construção de indicadores de qualidade do ensino são mais do que necessários, para implementação de políticas e gestões exitosas na formação integral do aluno.

2ª parte - Retrospectiva das reuniões através de consulta às atas

Foram selecionadas as atas das reuniões semanais do Projeto OBEDUC, a partir de janeiro de 2014, que tiveram relevância para o projeto.

Ata de 29/02/2014 – destaque a gestão coletiva como promotora de qualidade. Nesse dia tivemos a distribuição de tarefas para cada integrante do grupo e as orientações do coordenador para a gestão coletiva e compartilhada do projeto. Cada participante teve a oportunidade de escolher a sua tarefa. Diante das discussões sobre as atividades do grupo, foi proposto a implementação do 1º Congresso Nacional voltado para a EJA e o PROEJA. A ideia desse Congresso foi a culminância do processo de se pensar junto caminhos para uma Educação de qualidade para a EJA e o PROEJA.

Ata de 12/03/2014 – registro a consultoria dada pela professora Jane Paiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que sugeriu o nome do evento: 1º Congresso Nacional de Programas Educativos para Jovens, Adultos e Idosos: qualidade em questão. Ressalta-se o comprometimento das pessoas de outras instituições públicas também com a qualidade da educação, movimento esse que se torna cada dia mais visível na esfera

acadêmica. Nessa ata destaque também o comentário do coordenador Gerson sobre um artigo seu sobre permanência escolar o qual menciona uma dissertação que usa o neologismo “dessilenciamento” para se referir à dificuldade que o aluno da EJA ou PROEJA têm para emitir suas opiniões dentro de sala.

Podemos verificar aqui o quanto a qualidade do ensino pode dar voz ao aluno dessa modalidade de ensino e o quanto sua voz é necessária a sua emancipação.

Ata de 19/03/2014 – O projeto OBEDUC se encontrava em um movimento para estreitar os laços entre as instituições promotora do Congresso. Nesse dia, recebemos a professora Suely Lemos, diretora de Políticas Inclusivas do IFF. O coordenador Gerson deu as boas-vindas e entre outros assuntos, falou sobre a proposta do observatório em estudar as idiossincrasias que o PROEJA provoca na estrutura do IFF e que o debate sempre traz contribuições. Em sua fala a professora Suely esclareceu que o PROEJA é uma oferta obrigatória e que está em novo tempo. Ela ressalta que “embora os IFs na sua raiz tenham sido criados para pessoas necessitadas, desvalidas da sorte, nos últimos anos está se elitizando”. “Ainda tem uma representação como diz Bourdieu com o conceito de *habitus* “Aqui não é o lugar deles” “Esse aluno não tem condições” Ao mesmo tempo em que possibilidades são oferecidas”. Ela complementa ainda que “...a gente tem mais ou menos cento e cinquenta profissionais na instituição envolvido nessa modalidade, ainda assim há uma resistência e há vários fatores que contribuem para isso”. Complementa dizendo que “precisamos saber, primeiramente, para quem é a escola, quem é a escola.

Ata de 11/06/2014 – A UENF está em greve e as reuniões do OBEDUC estão sendo realizadas no IFF. O coordenador Gerson propôs a dinâmica da alternância dos temas nas reuniões, ora tratando da organização do Congresso Nacional e ora tratando dos instrumentos para o Diagnóstico da Qualidade do Ensino no PROEJA. Paralelo a isso, foi redistribuída a coletânea de textos iniciais que tratam do histórico dos Programas Nacionais de Ensino de Jovens e Adultos no Brasil, dos aspectos legais e políticas da EJA, da legislação, do Documento Base do PROEJA, enfim, textos de fundamentação básica da EJA e que perpassam a fala e as tendências teórico-metodológicas e de gestão do coordenador do projeto. O coordenador chamou a atenção para o envolvimento de todos na proposta do OBEDUC, com convergência dos projetos individuais, num processo de retroalimentativo, através de falas e ideias compartilhadas. Dois objetos deverão ser inseridos no projeto “permanência” e “autoria”, considerados principais na questão da qualidade da educação, e, portanto, na questão do diagnóstico, da metodologia e da formação.

Ata de 25/06/2014 – Outro desdobramento das discussões do OBEDUC, foi a ideia de se criar um núcleo interinstitucional IFF/UENF, Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação. Esse núcleo foi criado no final de 2014, tendo como líder a doutora Suely Fernandes Coelho Lemos (IFF) e como vice-líder o doutor Gerson Tavares do Carmo (UENF). Esse núcleo é mais uma garantia para que os estudos iniciados tenham continuidade e que as pessoas envolvidas nessa perspectiva da qualidade da educação de jovens e adultos possam ter espaços ininterruptos e profícuos de discussão.

Ata de 02/07/2014 – essa reunião aconteceu no IFF e contou com a presença do pró-reitor da UENF Antônio Amaral, da professora da UENF Silvia Alícia, do pró-reitor de pesquisa do IFF José Augusto, o objetivo foi formalizar a parceria entre as instituições através de um “termo aditivo”. Antes da chegada dos convidados, O coordenador do projeto leu o “termo aditivo” e ressaltou que a base do projeto está assentada na reflexão de indicadores qualitativos da educação no PROEJA e na reflexão dos aspectos formativos e metodológicos, visando à permanência. Explicou que a intenção de inserir o termo aditivo é, desde já, criar condições de continuidade para os quatro eixos acadêmicos e operacionais do projeto: 1. Diagnóstico da qualidade do ensino, trienal; 2. Congresso Nacional de programas educativos para jovens, adultos e idosos, bienal; 3. Aspectos formativos e metodológicos envolvendo “estudos de caso”; 4. Pesquisa sobre permanência escolar.

A partir da discussão realizada sobre a qualidade da educação construiu-se o projeto de pesquisa em questão, cujo arcabouço metodológico teve uma referência precisa: a metodologia utilizada na pesquisa “O desafio de saber ensinar” de Lúcia Moysés, com a qual pretendemos replicar seu método de “realização do trabalho de campo” (1994, p. 53 a 58), que de início terá a caracterização do campus, logo a seguir algumas etapas serão desenvolvidas: primeira, a seleção dos professores, o professor deverá ser reconhecido como sendo “ótimo” pela comunidade escolar (educadores, gestores, funcionários da escola e educandos) e irá compor uma primeira lista, os listados serão entrevistados e serão selecionados a partir dos critérios estabelecidos e irão compor uma lista menor de professores que serão analisados também através da observação de suas aulas e de conversas informais; a segunda etapa será também de observação de aulas e entrevista para que sejam confrontados os discursos e a prática e dessa forma nos ajudar a traçar o perfil; terceira etapa, teremos duas ordem de dados: uns, mais tangíveis e objetivos, fruto das observações e entrevistas e outros mais subjetivos, revelados nos discursos dos professores. A análise dos materiais coletados se dará a partir de três eixos: o da formação profissional; o da prática pedagógica e do discurso.

Resta assinalar que serão três as categorias de análise: concepções de aprendizagem revelada na prática, recursos metodológicos de ensino e direção e controle da aprendizagem.

CONCLUSÕES

A metodologia utilizada revelou-se útil na descrição e narração do processo de estabelecer nexos entre as discussões sobre qualidade da educação desenvolvidas no projeto mais amplo citado e a construção do projeto de pesquisa sobre O Desafio de Saber Ensinar no Proeja. Não é nossa proposta tratar do “tradicional” saber ensinar dos Manuais de Didática, mas daquele construído no cotidiano dos professores do PROEJA do campus Campos Guarus do IFF, de suas condições materiais de trabalho ao apoio pedagógico; da formação ao reconhecimento do seu valor profissional. Dessa forma, percebemos um primeiro nexo na fala da participante EK, de que professor é o principal que mantém, mas também é o principal que tira o aluno da escola, reforçando a opção pelo professor como objeto de estudo desta pesquisa e ressaltando sua importância na promoção de uma educação de qualidade. Podemos fazer outro nexo quando é mencionada a questão da permanência do aluno da EJA e logo é feita alusão à qualidade do ensino ofertada pelos professores, de sua formação e de sua sensibilidade ao perceber e reconhecer que o aluno da EJA tem “padrões socioculturais diferentes do dele”, essa vinculação entre permanência e qualidade do ensino é frequente nas discussões e relatos das reuniões do OBEDUC, tanto que se tornou objeto do Núcleo de Pesquisa no IFF e também é parte integrante desta pesquisa.

Outro nexo estabelecido é o diálogo que permeia toda a pesquisa e é uma fonte inesgotável do convívio no OBEDUC. A dialogicidade valoriza as diversas vozes e olhares dos integrantes do grupo, e, se constitui fator relevante na construção dos instrumentos de investigação desta pesquisa que tem por objetivo principal traçar o perfil do “bom professor” conforme a percepção da comunidade escolar do campus Campos Guarus e que para tal, será realizado um trabalho de campo que será uma réplica do utilizado por Lúcia Moysés em seu livro “O desafio de saber ensinar”, como descrito na metodologia.

Para finalizar é mister ressaltar que a participação no projeto OBEDUC ampliou nosso conhecimento sobre educação de maneira geral e do PROEJA em particular, promovendo uma preocupação coletiva com a qualidade do ensino ofertada na modalidade de educação de jovens e adultos, que culminou com o I Congresso Nacional de Programas Educativos para Jovens, Adultos e Idosos. Dessa forma, a qualidade se converte numa meta

compartilhada, em uma palavra de ordem mobilizadora, na qual todos os esforços devem ser destinados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. PROEJA: Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Documento Base. Brasília: MEC, 2007.

_____. Presidência da República. Decreto no 5.480, de 13 de julho de 2006. Institui o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/D5840.htm> Acesso em: 22 jan. 2015.

_____. Ministério da Educação. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA). Brasília: MEC, Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/confitea_docfinal.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2014.

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. 4a. ed. São Paulo: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1999.

FAURE, E. **Aprender a ser**. São Paulo: Livraria Bertrand/Difusão Europeia do Livro, 1972.

GOMES, A. C. A Escola de Qualidade para Todos: Abrindo as Camadas da Cebola. **Ensaio: avaliação em política pública**. Educação., Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 281-306, jul./set. 2005

MOYSÉS, L. **O desafio de saber ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. Relatório global sobre aprendizagem de adultos. Brasília (DF): UNESCO, 2010. Disponível em: <unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf> Acesso em: 22 jan. 2015.

UNICEF. Indicadores da qualidade na educação. **São Paulo: Ação Educativa**, 2004.